

**SOBRE A DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA
DA HERPETOFAUNA PORTUGUESA**

E. G. CRESPO



**ARQUIVOS
DO
MUSEU
BOCAGE**

2.ª Série
Vol. IV n.º 11
1973

Publicação do Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico
FACULDADE DE CIÊNCIAS DE LISBOA

Arq. Mus. Boc. (2.^a série)
vol. IV n.º 11 págs. 247-260

SOBRE A DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA DA HERPETOFAUNA PORTUGUESA

por

E. G. CRESPO *

ABSTRACT: the present paper synthetizes some data on the distribution and ecology of the portuguese herpetofauna.

O presente trabalho tem por objectivo sintetisar alguns dos dados que colhemos sobre a herpetofauna portuguesa.

Faremos algumas considerações gerais sobre a distribuição dos Batráquios e dos Répteis no nosso país, bem como, sobre a influência que sobre ela parecem exercer alguns factores geográficos.

Visando um apuramento meramente estatístico de dados, fazemos ainda menção à frequência das capturas destes animais nos diferentes meses do ano e à sua ocorrência nos principais relevos de Portugal. Estes elementos foram recolhidos nas colecções do Museu Bocage e na bibliografia.

No que respeita à distribuição dos Anfíbios, verifica-se que, no caso dos Urodelos, *Pleurodeles waltl*, *Salamandra salamandra gallaica*, *Triturus boscai* e *Triturus m. marmoratus* se repartem por todo o país, enquanto *Triturus helveticus sequeirai* e *Chioglossa lusitanica* têm áreas de distribuição mais circunscritas. *Triturus helveticus sequeirai* apenas tem sido encontrado na orla costeira para norte do rio Mondego e *Chioglossa lusitanica* (1) nas zonas

(*) Bolseiro do Instituto de Alta Cultura, Projecto de Investigação L.B. 2.

(1) BoscÁ 1880 refere-a também para a região de Elvas, onde todavia nunca a observámos e donde não existem exemplares nas colecções.

montanhosas do Norte do país. Quanto aos Anuros, *Discoglossus pictus*, *Pelobates cultripes*, *Pelodytes punctatus*, *Bufo bufo spinosus*, *Bufo calamita* e *Rana ridibunda perezii* podem ser encontrados praticamente em todas as regiões, embora restringidos, como é óbvio, aos biótopos que lhes são peculiares. *Alytes cisternasii* e *Alytes obstetricans boscai* também se distribuem por todo o território embora se verifique um nítido predomínio do primeiro para sul do rio Tejo e do segundo para norte do mesmo rio. Em *Hyla*, observa-se que *Hyla arborea molleri* é mais frequente no Norte e que *Hyla meridionalis* é mais frequente no Sul, em especial no Algarve. O Anuro que em Portugal podemos considerar como possuindo a área de distribuição mais restrita, é *Rana iberica*. Este animal apenas frequenta as regiões montanhosas a norte da região da Serra de S. Mamede — ribeira do Caia (únicas referências a sul do rio Tejo) (1).

Tal como os Anfíbios, os Répteis, duma maneira geral, também não manifestam nítidas preferências territoriais no nosso país.

Dos dois Testudinídeos da fauna portuguesa, *Emys orbicularis*, se bem que pouco comum, pode ser encontrado por todo o país, enquanto *Mauremys caspica leprosa*, embora predominando no Sul, se estende igualmente por todo o território.

No que respeita aos Geconídeos, *Tarentola m. mauritanica* povoa todo o país (com possível excepção do Minho), mas o mesmo já não acontece com *Hemidactylus t. turcicus* que apenas foi encontrado para sul do rio Tejo.

Chamaeleo c. chamaeleon é uma espécie que foi introduzida em Portugal, circunscrevendo-se a uma pequena área na região de Vila Real de Santo António (Algarve).

Os Escincídeos *Chalcides bedriagai* e *Chalcides chalcides striatus* distribuem-se por todo o país, parecendo ser o primeiro mais raro.

Quanto aos Lacertídeos, *Acanthodactylus e. erythrurus*, *Lacerta l. lepida*, *Lacerta schreiberi*, *Psammodromus a. algirus* e *Psammodromus h. hispanicus*, repartem-se por todo o país, mais ou menos circunscritos a determinados biótopos. *Lacerta hispanica* está representada em Portugal por duas sub-espécies, *bocagei* e *vaucheri*. A primeira habitaria as regiões do Norte e do Centro e a segunda as regiões do Sul. Por falta de dados não nos é possível precisar quais os limites destas duas formas. *Lacerta m. monticola* foi descrita a partir dum único exemplar colhido na Lagoa Comprida (Serra da Estrela). Apesar de termos procedido a colheitas nesta região, não conseguimos, até agora, capturar qualquer indivíduo desta espécie.

(1) FERREIRA e SEABRA (1911) referem-na para Vila Real de St.º António (Algarve), aonde todavia nunca a observámos e donde não existem exemplares nas colecções (CRESPo, 1971).

O Anguinídeo *Anguis f. fragilis* habita principalmente as regiões a norte do rio Tejo, embora se encontrem referências à sua existência a sul deste rio, em Portalegre e na Serra de Monchique.

Blanus cinereus, o único representante dos Anfisbenídeos da nossa fauna, estende-se por todo o país, parecendo no entanto mais abundante a sul do rio Douro.

Os Colubrídeos, *Coluber hippocrepis*, *Coronella gironnica*, *Elaphe scalaris*, *Malpolon m. monspessulanus*, *Natrix maura* e *Natrix natrix astreptophora* têm sido capturados em todo o país. O representante desta família que possui área de distribuição mais restrita é *Coronella a. austriaca*. Este réptil apenas foi encontrado nas regiões montanhosas a norte do rio Douro.

Os Viperídeos estão representados na nossa fauna por *Vipera l. latasti* e *Vipera berus seoanei*. A primeira distribui-se por todo o país, se bem que seja relativamente pouco abundante e a segunda apenas pode ser encontrada nas zonas montanhosas a norte do rio Douro.

Duma maneira geral, nenhum dos rios e relevos do país parece ser factor decisivo, como barreira geográfica, na distribuição da nossa herpetofauna.

No que respeita aos rios, os únicos que, pelo seu caudal e pelo facto de atravessarem todo o território, poderiam constituir verdadeiras barreiras geográficas, seriam o Tejo e o Douro.

O Tejo contudo, apenas poderia evocar-se como constituindo um obstáculo à progressão para norte de *Hemidactylus t. turcicus*, o que no entanto não nos parece verosímil. A razão da provável inexistência deste animal para norte deste rio, deve-se mais provavelmente a qualquer condicionamento de ordem climática. Quanto ao Douro, apenas pode ser considerado como limite meridional das áreas de distribuição de *Coronella a. austriaca* e de *Vipera berus seoanei*. Todavia, tendo em consideração o que se verifica com todos os outros Répteis e Batráquios, para os quais o rio não constitui obstáculo intransponível, cremos igualmente que o facto destes animais se restringirem à região a norte deste curso de água, se deve a factores de outra ordem ecológica.

No que se refere aos relevos, também eles não constituem só por si, verdadeiras barreiras geográficas para os Répteis e Anfíbios da fauna portuguesa. A sua importância deriva essencialmente dos biótopos particulares que determinam e aos quais se circunscrevem algumas espécies.

Os Batráquios e Répteis que maiores preferências aparentam evidenciar pelas zonas montanhosas são: *Chioglossa lusitanica*, *Rana iberica*, *Lacerta m. monticola* (?), *Coronella a. austriaca* e *Vipera berus seoanei*. No entanto muitas outras espécies habitam as regiões montanhosas do país se bem que possam igualmente ocupar outros ambientes.

A título de apuramento geral de dados, mencionaremos os Répteis e Batráquios que até agora, foram encontrados nos principais relevos do país:

Serra do Soajo (Minho) — P (1) \approx 2250 mm (valores médios de Lindoso, Cabana Maior e Castro Laboreiro).

Salamandra salamandra gallaica

Triturus boscai

Alytes obstetricans boscai

Rana iberica *

Bufo calamita

Chalcides striatus *

Lacerta hispanica bocagei *

Lacerta l. lepida *

Psammodromus a. algirus

Anguis f. fragilis *

Malpolon m. monspessulanus

Vipera berus seoanei *

Serra d'Arga (Minho) — P \approx 1930 mm (valores médios de Covas, Labrujó, Amonde, Candieira e Ponte de Lima).

Triturus boscai

Psammodromus a. algirus

Serra de S. Gregório (Minho) — P \approx 2630 mm (valores de Castro Laboreiro).

Salamandra salamandra gallaica

Pleurodeles waltl

Triturus m. marmoratus

Alytes obstetricans boscai

Rana iberica

Lacerta l. lepida

Mauremys caspica leprosa

Psammodromus a. algirus

Anguis f. fragilis

Natrix natrix astreptophora

Vipera berus seoanei

(1) P — representa a média das precipitações totais anuais durante o período 1931-1960.

(*) As formas assinaladas com * referem-se a exemplares existentes nas colecções do Museu Bocage. As formas não assinaladas referem-se a dados da bibliografia.

Serra de Castro Laboreiro (Minho) — P = 2.622,4 mm

Triturus boscai *
Triturus m. marmoratus *
Triturus helveticus sequeirai *
Bufo calamita *
Rana iberica *
Coronella girondica *
Lacerta hispanica bocagei *
Lacerta l. lepida
Natrix maura *
Vipera berus seoanei

Serra do Gerês (Minho) — P = 2 908,8 mm

Chioglossa lusitanica *
Salamandra salamandra gallaica *
Triturus boscai *
Triturus m. marmoratus *
Alytes cisternasii
Alytes obstetricans boscai *
Bufo bufo spinosus *
Bufo calamita
Rana iberica *
Rana ridibunda perezi *
Chalcides chalcides striatus
Acanthodactylus e. erythrurus
Lacerta hispanica bocagei *
Lacerta l. lepida *
Lacerta schreiberi
Psammodromus a. algirus *
Anguis f. fragilis
Coronella a. austriaca *
Coronella girondica
Elaphe scalaris
Malpolon m. monspessulanus *
Natrix maura *
Natrix natrix astreptophora *
Vipera l. latasti *

Serra da Padrela (Trás-os-Montes) — P = 1 099,8 mm

Alytes obstetricans boscai *

Bufo calamita *

Serra de Reboredo (Trás-os-Montes) — P \approx 500 mm T (1) = 15° (valores de Torre de Moncorvo).

Bufo calamita *

Serra do Marão (Trás-os-Montes) — P \approx 1380 mm T \approx 15° (P — valores médios de Candemil e Fontes; T — valores médios de Vila Real e da Régua).

Chioglossa lusitanica

Salamandra salamandra gallaica

Triturus boscai

Triturus m. marmoratus

Alytes obstetricans boscai

Rana ridibunda perezi

Coronella gironnica

Malpolon m. monspessulanus

Natrix maura

Vipera l. latasti

Serra do Caramulo (Beira Alta) — P = 2 165,8 mm T = 12,4°.

Rana iberica *

Chalcides chalcides striatus *

Lacerta hispanica bocagei *

Natrix natrix astreptophora *

Vipera l. latasti *

Serra do Buçaco (Beira Litoral) — P \approx 1 340 mm T \approx 15,5° (P — valores de Penacova; T — valores de Coimbra).

Chioglossa lusitanica *

Salamandra salamandra gallaica *

Triturus boscai *

Triturus helveticus sequeirai

(1) T — representa a média das temperaturas médias anuais observadas durante o período de 1931-1960.

Triturus m. marmoratus *
Alytes obstetricans boscai
Discoglossus pictus *
Bufo bufo spinosus
Bufo calamita *
Rana iberica *
Rana ridibunda perezi *
Tarentola m. mauritanica
Chalcides chalcides striatus
Lacerta hispanica bocagei
Lacerta l. lepida
Lacerta schreiberi
Anguis f. fragilis
Blanus cinereus
Coronella a. austriaca
Elaphe scalaris
Malpolon m. monspessulanus
Natrix natrix astreptophora
Vipera l. latasti

Serra da Estrela (Beira Alta) — P = 1 916,3 mm T = 8,9° (valores de Penhas Douradas).

Chioglossa lusitanica
Pleurodeles Waltl *
Triturus boscai *
Triturus m. marmoratus *
Alytes obstetricans boscai
Pelobates cultripes *
Bufo bufo spinosus *
Bufo calamita *
Hyla arborea molleri *
Rana iberica *
Rana ridibunda perezi *
Acanthodactylus e. erythrurus
Lacerta hispanica bocagei *
Lacerta l. lepida *
Lacerta schreiberi *
Psammodromus a. algirus *
Psammodromus h. hispanicus *
Anguis f. fragilis *

Coronella girondica *
Natrix maura *
Natrix natrix astreptophora *
Vipera l. latasti

Serra da Guardunha (Beira Baixa) — P \approx 1 200 mm (valores médios de Louriçal do Campo e de S. Vicente da Beira).

Salamandra salamandra gallaica *
Alytes obstetricans boscai *
Hyla arborea molleri *
Rana iberica *
Rana ridibunda perezi *
Acanthodactylus e. erythrurus *
Lacerta hispanica bocagei *
Lacerta l. lepida *
Lacerta schreiberi *
Psammodromus a. algirus *
Psammodromus h. hispanicus *
Natrix maura *
Natrix natrix astreptophora *

Serra d'Aire (Ribatejo) — P \approx 1 340 mm (valores médios de Minde e de Fátima).

Salamandra salamandra gallaica
Pelodytes punctatus *
Chalcides bedriagai *
Chalcides chalcides striatus
Lacerta l. lepida *
Psammodromus a. algirus
Psammodromus h. hispanicus
Anguis f. fragilis
Blanus cinereus
Coronella girondica
Elaphe scalaris
Malpolon m. monspessulanus
Vipera l. latasti

Serra de Sintra (Estremadura) — P = 823,7 mm T = 14,2°.

Pleurodeles Walti *
Salamandra salamandra gallaica *

Triturus boscai *
Triturus m. marmoratus *
Discoglossus pictus *
Bufo bufo spinosus *
Rana ridibunda perezii
Tarentola m. mauritanica
Chalcides chalcides striatus *
Lacerta hispanica bocagei *
Lacerta l. lepida *
Lacerta schreiberi *
Psammmodromus a. algirus *
Anguis f. fragilis *
Blanus cinereus
Coluber hippocrepis
Coronella girondica *
Elaphe scalaris
Malpolon m. monspessulanus
Natrix maura
Natrix natrix astreptophora
Vipera l. latasti

Serra da Arrábida (Estremadura)—P ≈ 631,5 mm (valores de Vila Nogueira de Azeitão).

Salamandra salamandra gallaica *
Discoglossus pictus
Lacerta l. lepida
Psammmodromus h. hispanicus

Serra de S. Mamede (Alto Alentejo)—P ≈ 829,1 mm (valores de Portalegre).

Salamandra salamandra gallaica
Triturus boscai *
Alytes cisternasii
Alytes obstetricans boscai
Discoglossus pictus *
Bufo bufo spinosus
Bufo calamita
Rana iberica
Rana ridibunda perezii
Lacerta l. lepida *
Psammmodromus a. algirus *

Psammodromus h. hispanicus

Coluber hippocrepis

Natrix maura *

Serra de Ossa (Alto Alentejo) — P \approx 630 mm (Média dos valores de Redondo, Alandroal, Estremoz e Azaruja).

Triturus boscai *

Triturus m. marmoratus *

Serra de Grândola (Baixo Alentejo) — P = 740,4 mm

Bufo bufo spinosus

Lacerta l. lepida

Psammodromus a. algirus

Natrix maura

Serra de Monchique (Algarve) — P = 1093,5 mm T = 17,4°.

Salamandra salamandra gallaica *

Triturus boscai *

Triturus m. marmoratus

Discoglossus pictus *

Bufo bufo spinosus *

Rana ridibunda perezi *

Mauremys caspica leprosa

Hemidactylus t. turcicus

Tarentola m. mauritanica

Chalcides bedriagai *

Lacerta l. lepida *

Lacerta schreiberi

Psammodromus a. algirus *

Psammodromus h. hispanicus

Anguis f. fragilis

Blanus cinereus

Macroprotodon cucullatus *

Malpolon m. monspessulanus *

Natrix maura *

Natrix natrix astreptophora

Igualmente com o intuito de simples registo, representamos nos gráficos das figs. 1 e 2, a frequência das capturas (1) de Répteis e Batráquios nos

(1) Entendemos «frequência de capturas» no sentido de «número de colheitas».

diferentes meses do ano (1). Estes elementos poderiam traduzir, embora com óbvias reservas, um índice da actividade destes animais, não fora a escassez dos dados disponíveis e outros factores que diminuem grandemente o seu significado. Entre estes factores, salientamos o maior número de explorações efectuadas durante a Primavera e o facto de se terem realizado, por várias vezes, somente capturas de determinado tipo de material.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao sr. Professor Doutor Germano da Fonseca Sacarrão Director do Museu Bocage o interesse sempre manifestado pelos estudos herpetológicos que vimos realizando e ao sr. Professor Doutor Carlos Alberto da Silva Almaça a revisão crítica do presente trabalho e os numerosos dados que sempre gentilmente tem posto à nossa disposição.

RÉSUMÉ

Dans ce travail nous faisons une synthèse de quelques données que nous avons obtenu sur la distribution et l'écologie de l'herpétofaune portugaise. Nous faisons aussi référence à la fréquence de capture de ces animaux pendant les différents mois de l'année et à leur occurrence dans les principales montagnes du pays.

(1) Estes dados foram recolhidos nas colecções do Museu Bocage e na bibliografia.

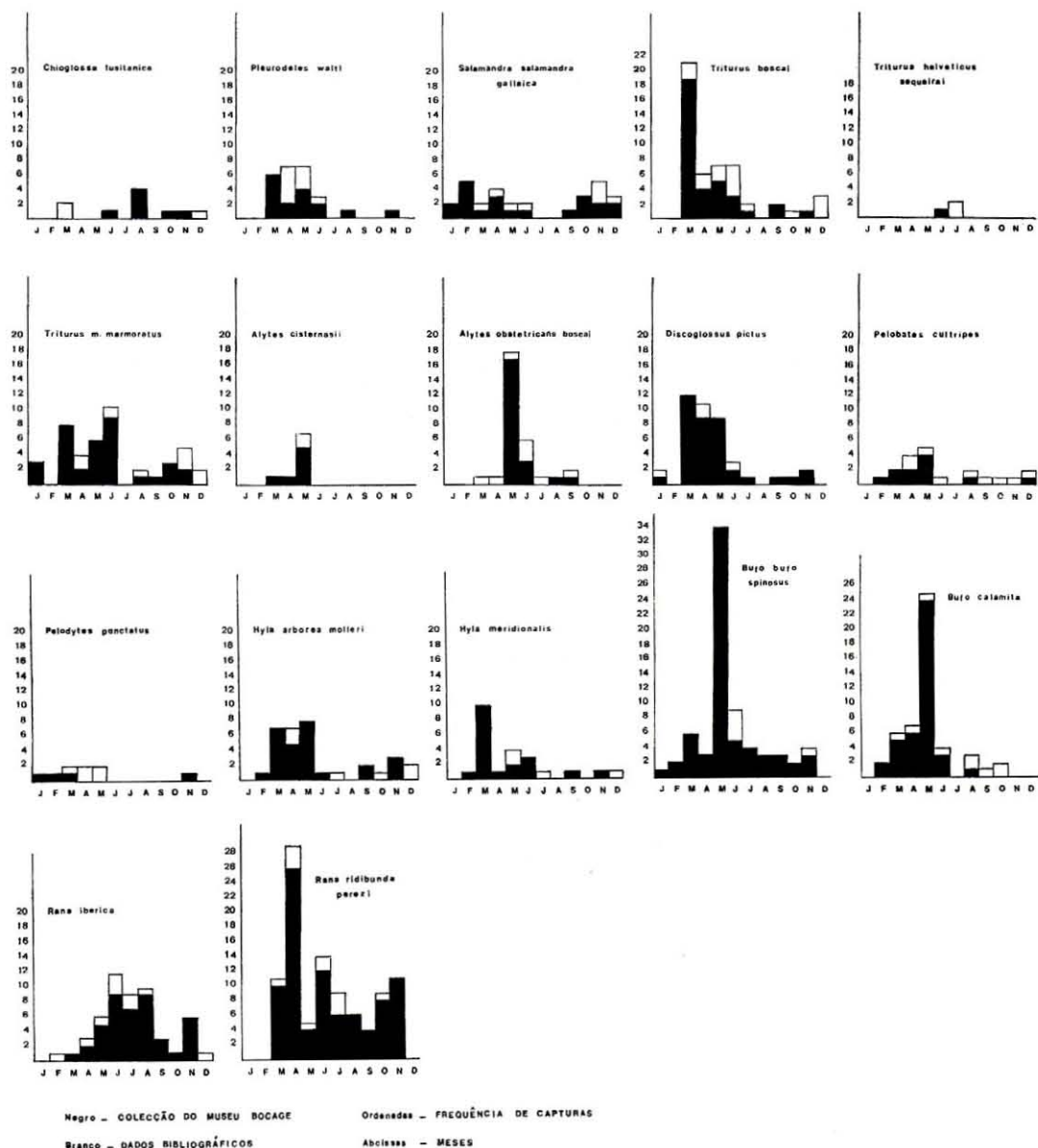


FIG. 1 — (Anfíbios)

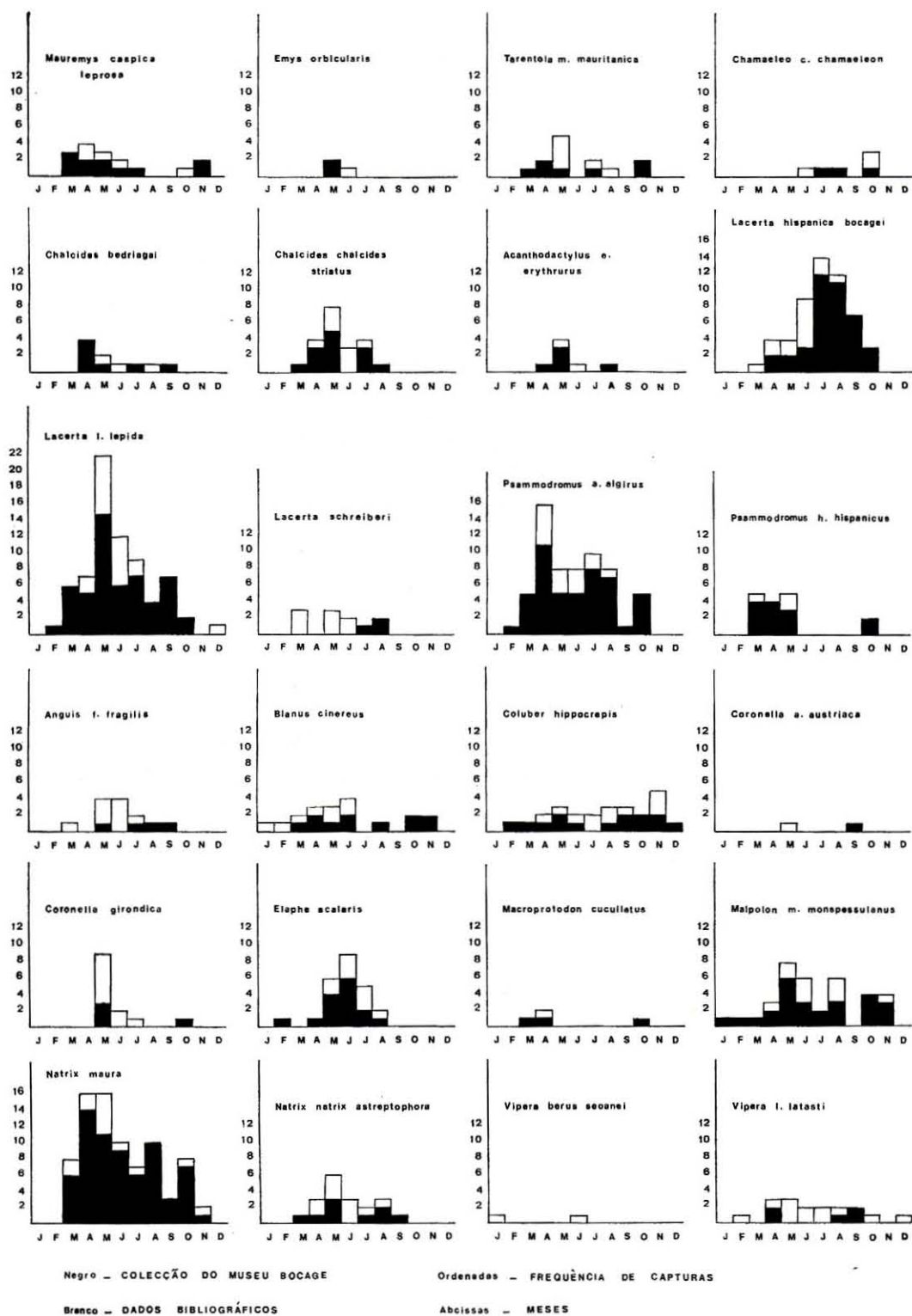


FIG. 2 — (Répteis)

REFERÊNCIAS

- ALMAÇA, C. (1972) — Elementos sobre a actividade sazonal dos répteis e anfíbios do Parque Nacional da Peneda — Gerês. Publ. Prot. Natureza, 22: 3-15.
- BOETTGER, O. (1879) — Amphibien aus Süd Portugal. Zeitschr.f.d.ges. Naturwiss. Bd. 52.
- BOSCA, E. (1880) — Catalogue des reptiles et amphibiens de la Péninsule Ibérique et des Iles Baléares. Bull. Soc. Zool. France, 5: 240-287.
- CRESPO, E.G. (1971) — Anfíbios de Portugal Continental das colecções do Museu Bocage. Arq. Mus. Boc., 2.ª ser., 3 (8): 204-303.
- (1972) — Répteis de Portugal Continental das colecções do Museu Bocage. Arq. Mus. Boc. 2.ª sér., 3 (17): 447-612.
- CUMANO, H. e C. PISSARRO (1953-54) — Relatório de colheitas de répteis e batráquios (inédito).
- FERREIRA, A. (1970) — O clima de Portugal (normais climatológicas do Continente, Açores e Madeira correspondentes a 1931-1960).
- MOLLER, A.F. (1894a) — Notas sobre a fauna da Serra do Suajo. Ann. Sc. Nat. 1: 42-45.
- (1894b) — Uma excursão à Serra de S. Gregório. Ann. Sc. Nat. 1: 145-150.
- NOBRE, A. (1894) — Nota acerca do habitat da *Vipera berus* L. em Portugal. Ann. Sc. Nat. 1: 123-124.
- TAIT, W.C. (1894) — Habitat de *Chioglossa lusitanica*. Ann. Sc. Nat. 1: 96.
- THEMIDO, A. (1942) — Anfíbios e répteis de Portugal (catálogo das colecções do Museu Zoológico de Coimbra) 133.
- VIEIRA, L. (1896) — Catálogo dos répteis e anfíbios do Continente de Portugal. Ann. Sc. Nat. 3: 150-156 e 177-185.